

## **Articulação com o 15.º Plano Quinquenal do País e integração plena no desenvolvimento nacional**

No dia 23 de Outubro, na 4.ª Sessão Plenária do 20.º Comité Central do Partido Comunista da China, foram aprovadas as Propostas do Comité para a formulação do 15.º Plano Quinquenal de Desenvolvimento Económico e Social Nacional, que traçaram o roteiro para o desenvolvimento nacional nos próximos cinco anos, e formularam a importante decisão de “promover a prosperidade e a estabilidade de longo prazo nas regiões administrativas especiais de Hong Kong e Macau”, clarificando a orientação para Macau na integração no desenvolvimento nacional e na concretização do desenvolvimento de alta qualidade nesta nova jornada.

Os principais objectivos formulados no referido plano são: obter conquistas notáveis no desenvolvimento de alta qualidade; elevar substancialmente o nível de auto-suficiência e autofortalecimento em ciência e tecnologia; alcançar novos avanços com um maior aprofundamento integral da reforma; elevar significativamente o nível da civilidade social; melhorar constantemente a qualidade de vida do povo; fortalecer ainda mais a segurança nacional. Este plano constitui um passo crucial para concretizar basicamente a modernização socialista do nosso país até 2035, e proporciona oportunidades sem precedentes para o desenvolvimento da RAEM. Macau encontra-se no fim do seu 2.º Plano Quinquenal e está a conceber o 3.º plano. Neste momento crucial, articular-se com o 15.º Plano Quinquenal do País é agir para concretizar as “quatro expectativas” do Presidente Xi Jinping para Macau, e é incontornável para conseguir o desenvolvimento de alta qualidade da RAEM.

Perante a nova fase de desenvolvimento, há que transformar os dividendos estratégicos nacionais em energia cinética para o desenvolvimento de Macau, “empenhar-se na promoção da diversificação adequada da economia”, reforçar o papel como plataforma entre a China e os países lusófonos fazendo uso da vantagem institucional oferecida pelo princípio “Um País, Dois Sistemas”, assumir a missão como “bastião da abertura ao exterior do País” na conjuntura internacional mutável e “concentrar esforços na construção duma plataforma de abertura ao exterior de nível mais elevado”. Estas são questões a que o Governo de Macau e os sectores da sociedade têm de responder.

Segundo o comunicado, vários projectos prioritários do plano quinquenal vão ao encontro do desenvolvimento de alta qualidade de Macau. A sessão plenária destaca a coordenação da construção de um país forte em educação, ciência e tecnologia, e talentos. Assim, Macau pode aprofundar a cooperação no desenvolvimento de novas forças produtivas de qualidade, através dos laboratórios de referência nacional. A sessão plenária propõe “expandir a abertura ao exterior de alto padrão e abrir novas perspectivas para a cooperação de benefícios mútuos”, então Macau, enquanto plataforma luso-chinesa e porto franco de nível internacional, deve desempenhar bem o papel de bastião da abertura ao exterior. Quanto às finanças modernas, deve assumir um papel mais importante nas finanças transfronteiriças, finanças verdes, e finanças científicas e tecnológicas, em prol do

desenvolvimento da economia nacional de alta qualidade. Assim, apresento as três sugestões seguintes:

Primeiro, proponho a articulação com o Plano Quinquenal, em prol da integração de Macau no desenvolvimento do País, e que o Governo reforce a comunicação e a coordenação com os serviços e as comissões pertinentes da China, como o Gabinete para os Assuntos de Hong Kong e Macau, a Comissão Nacional para o Desenvolvimento e Reforma, etc. Durante a formulação do 15.º Plano Quinquenal nacional, Macau deve alinhar-se com as estratégias nacionais, tirando partido das suas vantagens únicas e dos seus recursos, em prol do aprofundamento do seu posicionamento como “um centro, uma plataforma e uma base” e da articulação da sua “estratégia de desenvolvimento da diversificação adequada da indústria ‘1 + 4’” com o planeamento nacional. Proponho também que o Governo, ao formular o terceiro Plano Quinquenal de Desenvolvimento de Macau, desenvolva um plano de acção e um roteiro de implementação faseada alinhados com o 15.º Plano Quinquenal nacional, promovendo assim a estratégia de desenvolvimento regional de “expansão para norte, aproximação a sul, avanço para oeste e extensão para leste”, definindo claramente as prioridades de apoio político e as áreas de foco da alocação de recursos, em prol da articulação do desenvolvimento de Macau com as estratégias nacionais.

Segundo, proponho a concentração na transformação industrial e no desenvolvimento de novos motores de crescimento. Proponho que a orientação política e industrial da RAEM esteja em estreita consonância com a estratégia nacional para fomentar novas forças produtivas durante o período do 15.º Plano Quinquenal. Há que dar prioridade ao desenvolvimento de indústrias distintivas, como a inovação científica e tecnológica, as finanças modernas, os cuidados de saúde e a de convenções e exposições. Os esforços devem centrar-se na introdução e no fomento de um conjunto de novos projectos industriais com forte força motriz e elevada competitividade internacional, acelerando a transformação e a modernização da estrutura industrial de Macau. Há que participar activamente no desenvolvimento da Grande Baía, para promover uma sinergia económica de alto nível e um alinhamento profundo das regras com a Zona de Cooperação Aprofundada e Macau, a par de um fluxo transfronteiriço eficiente e conveniente de vários elementos, em prol do desenvolvimento de agrupamentos industriais competitivos a nível internacional. Ao mesmo tempo, há que coordenar e promover o desenvolvimento integrado da educação, da ciência e tecnologia, e da formação de talentos, aproveitando as vantagens de plataformas como os laboratórios nacionais de referência, promovendo uma integração profunda de indústria-universidade-investigação, injectando assim um novo impulso no desenvolvimento da diversificação adequada da economia de Macau.

Terceiro, proponho que se reforce a aprendizagem e a divulgação para reunir o consenso social. Proponho que o Governo lance uma série de campanhas de divulgação e educação, utilizando diversos canais para chegar a um consenso social sobre o alinhamento com o desenvolvimento nacional, estimulando a motivação intrínseca de Macau para neste se integrar. Por um lado, o espírito da 4.ª Sessão Plenária e do 15.º Plano Quinquenal deve ser incorporado no sistema de formação dos funcionários públicos, com cursos específicos criados para elucidar sobre as estratégias de desenvolvimento nacional e o posicionamento de Macau, reforçando assim a eficácia da governação administrativa e a capacidade de

(Tradução)

alinhamento com as estratégias nacionais. Por outro lado, há que reforçar a divulgação dirigida a toda a comunidade. As actividades *online* e *offline*, como palestras temáticas, exposições comunitárias e actividades escolares contribuirão para reforçar a compreensão e a participação dos jovens, do sector empresarial e de todos os residentes em relação às propostas do Plano Quinquenal e a interpretação do conteúdo relacionado com as condições de vida das pessoas, fortalecendo assim a consciência e a confiança dos residentes de Macau no desenvolvimento nacional e promovendo uma boa atmosfera em que “todos se preocupam com o Plano Quinquenal e todos participam no desenvolvimento”.